

Reprogramadas contas externas

Da sucursal de BRASÍLIA

O Banco Central já começou a reprogramar as contas externas brasileiras deste ano e do próximo, a partir da projeção mais realista de que a antecipação de US\$ 3 bilhões do novo "jumbo" de US\$ 6,5 bilhões só ocorrerá por volta de 16 de janeiro e não mais até o final do mês. Em consequência, liberou os pagamentos no Exterior de parcelas de juros atrasados até 23 de novembro para evitar problemas de ordem legal e contábil com os bancos norte-americanos e deve ainda estudar com maior ênfase a possibilidade de recorrer mesmo a "empréstimos-pon-tes" para fechar o balanço de paga-

mentos deste ano, além de adiar para janeiro o fim da centralização cambial.

Até o início da noite de ontem, o Comitê de Assessoramento da fase 2 da renegociação da dívida externa brasileira, presidido por William Rhodes, vice-presidente do Citibank, ainda não examinara a possibilidade de manter ou não o cronograma de desembolso da antecipação do "jumbo" — ainda este ano —, mas os técnicos do Banco Central já manifestavam a estimativa de que a liberação ficará adiada para 16 de janeiro de 1984.

REFORMULAÇÃO

Como indício do adiamento, os economistas do Subcomitê de Eco-

nomia do Comitê de Assessoramento, Douglas Smee, do Banco de Montreal, e Hans Grimm, da União de Bancos Suíços, continuaram a trabalhar com os técnicos do Departamento Econômico do Banco Central na reformulação total do programa brasileiro de ajuste interno e externo da sua economia, apresentado pelo presidente do BC, Affonso Celso Pastore, aos credores externos, em seu giro ao mundo de outubro último. O novo programa de ajuste deverá estar pronto até o dia 10 de janeiro, após a conclusão dos trabalhos de reformulação até segunda-feira próxima, quando Smee e Grimm deverão deixar o Brasil para entregar relatório a Rhodes.

Em razão das dificuldades imprevistas no fechamento do novo "jumbo", funcionários do Banco Central e representantes dos bancos credores ficaram impedidos de tirar folga nas festas de fim de ano. A assinatura dos contratos do empréstimo global de US\$ 6,5 bilhões deve ocorrer no dia 29 ou 30 deste mês, mas antes o País pode tentar a obtenção de "empréstimos-pon-te" para fechar o ano sem compromissos em atraso, como anunciou na terça-feira o presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin. No dia seguinte, o ministro do Planejamento, Delfim Netto, e o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, negaram, em Londres, essa hipótese.

Na falta dos "empréstimos-pon-te" e da difícil antecipação de US\$ 3 bilhões do novo "jumbo", o Brasil fechará o ano com o volume atual de mais de US\$ 2 bilhões de compromissos externos em atraso. Mas o Banco Central já adotou as providências para evitar consequências piores dos atrasados, ao autorizar as remessas de partes de juros exigíveis anteriormente a 23 de novembro. Caso não sobreem juros vencidos há mais de 90 dias, o Brasil não correrá o risco de aparecer como inadimplente — com créditos em liquidação — nos balanços de fim de ano dos bancos norte-americanos, sujeito a sanções previstas na legislação bancária dos EUA.